



Criar Indicadores da Deficiência Específicos ao Domínio Com Base no Conjunto Reduzido sobre Funcionalidade do WG (WG-SS)

Introdução

As análises iniciais que utilizavam o Conjunto Reduzido sobre Funcionalidade do Washington Group (WG-SS) baseavam-se em indicadores da deficiência gerais, ou seja, medidas da deficiência que consideravam *a totalidade* dos seis domínios de funcionalidade. Estes indicadores gerais definiam um indicador do resultado dicotômico, identificando as pessoas *com* e *sem* deficiência, ou medidas mais granulares baseadas na gravidade das limitações funcionais (ver [Diretrizes analíticas: Criação de identificadores do estado da deficiência por meio do WG-SS](#)).

O WG-SS, composto por perguntas sobre a dificuldade na funcionalidade em seis domínios de atividade básicos e cada um com quatro possíveis categorias de resposta (ver Caixa 1), pode também ser utilizado para criar outros indicadores do estado da deficiência. A criação de outros indicadores pode basear-se no número de domínios com funcionalidade (a um nível de interesse) ou em algum subconjunto de domínios de funcionalidade, isolados ou combinados. Exemplos destes indicadores incluem a determinação da prevalência das pessoas que têm pelo menos *muita dificuldade* em dois ou mais domínios, das que têm dificuldade num domínio em particular, como a visão, ou das que têm dificuldade em dois domínios específicos, como a visão e a audição. Este relatório debate a criação de **indicadores específicos a domínios**, indicadores baseados no número de domínios em que seja comunicada limitação funcional e indicadores que incluem informações sobre dois ou mais indicadores.

Caixa 1: O Conjunto Reduzido sobre Funcionalidade do WG (WG-SS)

1. Tem dificuldade em ver, mesmo usando óculos?
2. Tem dificuldade em ouvir, mesmo usando um aparelho auditivo?
3. Tem dificuldade em andar ou subir degraus?
4. Tem dificuldade em lembrar-se ou concentrar-se?
5. Tem dificuldade em (cuidados autônomos como) tomar banho ou vestir-se?
6. Usando a sua linguagem habitual, tem dificuldade em comunicar (por exemplo, compreender ou fazer-se compreender por outros)?

Categorias de resposta:

Nenhuma dificuldade, Alguma dificuldade, Muita dificuldade, Não consegue.

Criar Medidas da Dificuldade Específicas ao Domínio

Cada um dos domínios funcionais no WG-SS (visão, audição, mobilidade, cognição, cuidados autónomos e comunicação) é avaliado utilizando as mesmas quatro categorias de resposta: *nenhuma dificuldade*, *alguma dificuldade*, *muita dificuldade* e *não consegue*. É possível criar resumos estatísticos para cada um destes *tipos de deficiência* específicos ao domínio individualmente.

Uma distribuição da frequência para cada domínio independente proporciona uma discriminação das respostas às perguntas sobre funcionalidade, bem como estimativas da prevalência específicas ao domínio para cada nível de dificuldade. Os resultados são independentes dos outros domínios e não levam em conta o facto de que uma pessoa pode ter dificuldade em mais do que um domínio de funcionalidade.

Quadro 1: Frequência da distribuição – dificuldade em ver

Dificuldade em ver	Frequência	Porcentagem
Nenhuma dificuldade	13 690	81,6
Alguma dificuldade	2708	16,1
Muita dificuldade	333	2,0
Não consegue	36	0,2
Desconhecido	10	0,0
Total	16 777	100,0

Como demonstra o Quadro 1, 81,6% desta população não tinha qualquer dificuldade em ver, 16,1% tinha alguma dificuldade, 2% tinha muita dificuldade e 0,2% comunicou que não consegue. Utilizando o nível-limite recomendado pelo WG-SS para criar um indicador do estado da deficiência dicotómico, as respostas *muita dificuldade* ou *não consegue*, a prevalência da dificuldade em ver nesta população seria de 2,2% (combinando as duas linhas a verde).

É possível gerar quadros semelhantes para cada domínio de funcionalidade no WG-SS.

O Quadro 2, abaixo, ilustra um exemplo de resultados para cada um dos seis domínios funcionais específicos considerados de forma independente. Os dados são derivados de uma amostra do National Health Interview Survey (NHIS) de 2013 dos EUA da população adulta de 18 anos ou mais.

Quadro 2: Prevalência (% ponderada) por domínio de funcionalidade e grau de dificuldade

Domínio principal	Nenhuma dificuldade	Alguma dificuldade	Muita dificuldade	Não consegue
Visão	81,6	16,2	2,0	0,2
Audição	81,6	16,4	1,8	0,1
Mobilidade	80,1	12,9	4,7	2,3
Cognição	81,9	15,7	2,3	0,1

Para mais informações sobre as Estatísticas de Deficiência do Washington Group, visite:

<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

Cuidados autônomos	95,7	3,2	0,7	0,4
Comunicação	94,7	4,4	0,6	0,3

Os indicadores de dificuldade/deficiência para cada domínio de funcionalidade podem ser derivados através da soma dos diferentes valores das colunas, para que, em relação à dificuldade em ver, 2,2% tenham pelo menos muita dificuldade em ver (incluindo os que *não conseguem*) e 18,4% tenham pelo menos alguma dificuldade em ver (incluindo os que têm *muita dificuldade* e os que *não conseguem*).

Dados como os que são apresentados no Quadro 2 podem responder às seguintes perguntas:

- Que percentagem da população apresentava *nenhuma dificuldade* por domínio de funcionalidade?
(Coluna 1: Nenhuma dificuldade)
- Que percentagem da população apresentava apenas alguma dificuldade num dado domínio de funcionalidade?
(Coluna 2: Alguma dificuldade)
- Que percentagem da população apresentava pelo menos alguma dificuldade num dado domínio de funcionalidade?
(Soma das Colunas 2, 3 e 4)

Os mesmos cálculos podem ser efetuados para outros níveis de dificuldade: *muita dificuldade* ou *não consegue*.

Criar indicadores que resumem níveis de dificuldade em domínios de funcionalidade

1. Uma pessoa pode ter dificuldade (a vários níveis) em um ou mais domínios de funcionalidade.

Perguntas de interesse podem ser as que se seguem:

- Que percentagem da população apresentava *alguma dificuldade* em apenas um ou em dois ou mais domínios de funcionalidade?
- Que percentagem da população apresentava *muita dificuldade* em mais do que um domínio de funcionalidade?
- Que percentagem da população tinha vários domínios cuja resposta foi *não consegue*?

Para responder a estes tipos de perguntas, **conte** o número de domínios ao nível da funcionalidade de interesse, ou seja, o número de domínios (0 a 6) que teve a resposta 1=*nenhuma dificuldade* ou o número que teve a resposta 2=*alguma dificuldade*, 3=*muita dificuldade* ou 4=*não consegue*.

(Sintaxe SPSS para a criação das **contas** para cada nível de dificuldade: SUM_1 para *nenhuma dificuldade*, SUM_2 para *alguma dificuldade*, SUM_3 para *muita dificuldade* e SUM_4 para *não consegue*, no Anexo 1a.)

As distribuições da frequência para estas quatro variáveis da soma fornecem respostas às perguntas atrás levantadas. Por exemplo, o número de ocorrências da resposta *não consegue* (a etiqueta da variável

Para mais informações sobre as Estatísticas de Deficiência do Washington Group, visite:

<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

SUM_4 – ver Anexo 1a) é observado no quadro abaixo. (Nota: as etiquetas da variável SUM_1 – SUM_4 e SUM_234 estão relacionadas com a sintaxe SPSS; a escolha da etiqueta da variável cabe ao investigador).

Quadro 3. Distribuição da frequência das ocorrências da resposta *não consegue*.

Número de domínios		Percentagem em
<i>Não consegue</i>	Frequência	
0	16 312	97,2
1	381	2,3
2	71	0,4
3	7	0,0
4	4	0,0
5	2	0,0
Total	16 777	100,0

Com base no Quadro 3, sabemos que:

- 97,2% da amostra não respondeu *não consegue* a nenhuma das seis perguntas.
- 2,3% (n=381) tiveram um domínio codificado como *não consegue*.
- duas pessoas tiveram cinco domínios codificados como *não consegue* e
- nenhuma teve a totalidade dos seis domínios codificados como *não consegue*.

É possível produzir resultados semelhantes para cada nível de funcionalidade: *muita dificuldade* (SUM_3), *alguma dificuldade* (SUM_2) e *nenhuma dificuldade* (SUM_1) – tal como definido no Anexo 1a.

2. É também possível combinar níveis de funcionalidade para determinar a dificuldade de funcionalidade em vários domínios em mais do que um nível de funcionalidade para responder à pergunta:
 - **Que percentagem da população apresentava pelo menos *alguma dificuldade* em um ou mais domínios de funcionalidade?**

Esta pergunta é respondida pela **contagem** do número de domínios (0 a 6) de funcionalidade codificados como 2=*alguma dificuldade*, 3=*muita dificuldade* OU 4=*não consegue*.

(É possível encontrar a sintaxe SPSS para a criação da **conta** do número de domínios de funcionalidade codificados como *alguma dificuldade*, *muita dificuldade* ou *não consegue* – designados por SUM_234, no Anexo 1b.)

Uma distribuição da frequência da variável desta soma fornece respostas à pergunta atrás levantada. O número de ocorrências da resposta de pelo menos *alguma dificuldade* (a etiqueta da variável SUM_234 – ver Anexo 1b) é observado no quadro abaixo.

Quadro 4. Distribuição da frequência das ocorrências da resposta de pelo menos alguma dificuldade.

Número de domínios com pelo menos <i>Alguma dificuldade</i>	Frequência	Porcentagem
0	9266	55,2
1	3839	22,9
2	1892	11,3
3	989	5,9
4	481	2,9
5	232	1,4
6	78	,5
Total	16 777	100,0

Com base no Quadro 4, sabemos que:

- 55,2% da amostra (n=9266) não respondeu *alguma dificuldade, muita dificuldade* ou *não consegue* a nenhuma das seis perguntas.
- 22,9% (n=3839) tiveram um domínio codificado como *alguma dificuldade, muita dificuldade* ou *não consegue*.
- 78 pessoas (0,5% da amostra) tiveram a totalidade dos seis domínios codificados como pelo menos alguma dificuldade.

Criar medidas de deficiência que combinam informações de vários domínios

Além de fornecer informações sobre domínios individuais ou vários domínios conforme atrás demonstrado, é possível fornecer informações sobre dois ou mais domínios selecionados como acontece neste exemplo, que combina respostas dos domínios da visão e da audição para identificar as pessoas que têm dificuldades de visão e audição.

Exemplo: Surdez-cegueira

De acordo com o primeiro relatório global sobre a surdez-cegueira, *At risk of exclusion from CRPD and SDGs implementation: Inequality and Persons with Deafblindness (Em risco de exclusão da CDPD e da implementação dos ODS: Desigualdade e pessoas com surdez-cegueira)*¹:

A surdez-cegueira é frequentemente subestimada e mal compreendida, o que contribui significativamente para as diversas barreiras enfrentadas pelas pessoas com surdez-cegueira. Algumas pessoas com surdez-cegueira são completamente surdas e cegas, mas muitas têm alguma visão e/ou audição que conseguem utilizar.

¹Relatório disponível aqui: https://senseinternational.org.uk/sites/default/files/WFDB_complete_Final.pdf

Com base na definição do Nordic², a Federação Mundial dos Surdos-Cegos (WFDB-World Federation of the Deafblind) define surdez-cegueira como *uma deficiência distinta decorrente de uma incapacidade sensorial dupla de uma gravidade tal que torna difícil aos sentidos incapacitados compensarem-se um ao outro. Em interação com as barreiras existentes no ambiente, afeta a vida social, a comunicação, o acesso à informação, a orientação e a mobilidade. Para que estas pessoas beneficiem da inclusão e da participação, são necessárias medidas de acessibilidade e acesso a serviços de apoio específicos, como guias-intérpretes, entre outros.*

Perda sensorial dupla e incapacidade sensorial dupla são outros termos utilizados para a surdez-cegueira. A população surda-cega inclui mais do que o número de pessoas com cegueira total E com surdez total.

Quadro 5. Tabulação cruzada – dificuldade em ver por dificuldade em ouvir

		Dificuldade em ver					Total
		Desconhecido*	Nenhuma	Alguma	Muita	Incapaz	
Dificuldade em ouvir	Desconhecido*	4	6	0	1	0	11
	Nenhuma	3	11 734	1735	187	21	13 680
	Alguma	3	1 772	869	102	7	2753
	Muita	0	167	99	42	2	310
	Incapaz	0	11	5	1	6	23
Total		10	13 690	2708	333	36	16 777

*Inclui: Recusa/Não determinado/Não sabe

Nesta amostra de 16 777 pessoas com 18 anos ou mais:

- **6** pessoas ou **0,04%** da amostra tinham cegueira e surdez totais;
- mas incluindo as pessoas com *muita dificuldade* em um ou em ambos os domínios, o número eleva-se a **51**, ou seja, uma prevalência de **0,3%**;
- **adicionando** as pessoas com *muita dificuldade* ou que *não conseguem* num domínio e que têm pelo menos alguma dificuldade no outro (**213**), a prevalência sobe para **1,5%**;
- **adicionando** as pessoas que têm pelo menos alguma dificuldade em AMBOS (**869**), a prevalência ascende a **6,8%** (provavelmente não incluídas na comunidade surda-cega).

O relatório global sobre a surdez-cegueira atrás referido revelou que cerca de **0,2%** da população mundial vive com uma surdez-cegueira grave. A análise dos dados sobre a prevalência também demonstrou que **2%** da população mundial vive com “formas mais ligeiras” de surdez-cegueira (Ver: https://senseinternational.org.uk/sites/default/files/WFDB_complete_Final.pdf).

²The Deafblind Nordic Cooperation Committee. *The Nordic definition of deafblindness*; disponível em: http://www.fsdb.org/Filer/DBNSK_English.pdf.

As estimativas da amostra acima (derivadas do Quadro 5) harmonizam-se de perto com as estimativas globais comunicadas, atrás referidas.

Exemplo: Problemas de Cognição-Comunicação

Os problemas de cognição-comunicação são perturbações da comunicação que têm a sua causa subjacente num défice cognitivo e não numa língua nativa ou num défice da fala. Os problemas de cognição-comunicação podem ser provocados por um AVC, um traumatismo craniano, uma infeção cerebral, um tumor cerebral ou uma doença degenerativa como a esclerose múltipla, a doença de Parkinson, a doença de Alzheimer ou outra forma de demência. Os problemas de cognição-comunicação podem ocorrer em isolado ou em conjunto com outras perturbações, como a disartria (dificuldade em articular palavras), a apraxia (incapacidade de movimentar os músculos do rosto e da língua corretamente para formar palavras) ou a afasia (incapacidade de falar). (Referência: <https://tactustherapy.com/what-is-cog-comm/>.) Na medida em que estes tipos de problemas estão frequentemente relacionados com a idade, o debate que se segue centra-se na população com 65 anos ou mais.

O Quadro 6, abaixo, analisa as dificuldades combinadas da cognição (lembrar-se ou concentrar-se) e da comunicação nas pessoas com 65 anos ou mais.

Quadro 6. Tabulação cruzada – dificuldade em lembrar-se ou concentrar-se por dificuldade de comunicação

		Dificuldade em lembrar-se ou concentrar-se					Total
		Desconhecido*	Nenhuma	Alguma	Muita	Incapaz	
Dificuldade de comunicação	Desconhecido*	9	2	0	0	0	11
	Nenhuma	2	2664	730	72	2	3470
	Alguma	0	89	116	30	1	236
	Muita	0	9	14	15	5	43
	Incapaz	0	10	4	1	2	17
Total		11	2774	864	118	10	3777

*Inclui: Recusa/Não determinado/Não sabe

Estima-se que aproximadamente 50% das pessoas que sofrem um AVC nos EUA venham a experimentar um problema de cognição-comunicação, tal como cerca de 66% das pessoas que sofrem traumatismos cranianos todos os anos. O número de pessoas com uma demência do tipo da doença de Alzheimer, e que por conseguinte experimentam problemas de cognição-comunicação, está atualmente estimado em uma em cada dez (10%) com 65 anos ou mais, ao passo que a percentagem de pessoas com a doença de Alzheimer aumenta com a idade: 3% das pessoas entre os 65 e os 74 anos, 17% das pessoas entre os 75 e os 84 anos e 32% das pessoas com 85 anos ou mais sofrem da doença de Alzheimer.

(Fonte: Christman Buckingham SS e Sneed KE. Cognitive-Communication Disorder. Springer International Publishing AG 2017, J. Kreutzer et al. (eds.), Encyclopedia of Clinical Neuropsychology. https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2F978-3-319-56782-2_872-3.pdf; e Associação Alzheimer. 2019 Alzheimer's Disease Facts and Figures. Alzheimers Dement 2019;15(3):321-87. <https://www.alz.org/media/documents/alzheimers-facts-and-figures-2019-r.pdf>)

Para mais informações sobre as Estatísticas de Deficiência do Washington Group, visite:

<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

A prevalência destes domínios (cognição e comunicação) na população com 65 anos ou mais é a seguinte: 3,4% da amostra tinha *muita dificuldade* ou *não conseguia lembrar-se ou concentrar-se* (118 e 10, respetivamente, no Quadro 6, acima). Incluindo as pessoas que tinham *alguma dificuldade* (864 no Quadro 6), a prevalência ascende a 26,3%. Entre as pessoas que tinham dificuldades de comunicação, 1,6% deram as respostas *muita dificuldade* ou *não consegue* (43 e 17, respetivamente, no Quadro 6) e adicionando a resposta *alguma dificuldade* (236 no Quadro 6) a prevalência era de 7,8%. (Fonte: National Health Interview Survey (NHIS) dos EUA, 2013 – população adulta com 18 anos ou mais. Nota: as populações não presentes nos agregados familiares, ou seja, residentes em lares, não foram abrangidas pelo NHIS.)

Combinando estes resultados conforme ilustrado na tabulação cruzada do Quadro 6, acima, demonstra-se que nesta amostra de 3777 pessoas com 65 anos ou mais:

- **2** pessoas ou **0,05%** da amostra não conseguiam comunicar nem lembrar-se nem concentrar-se;
- mas incluindo as pessoas com *muita dificuldade* em um ou em ambos os domínios, o número eleva-se a **23**, ou seja, uma prevalência de **0,6%**;
- **adicionando** as pessoas com *muita dificuldade* ou que *não conseguem* num domínio e que têm pelo menos *alguma dificuldade* no outro (**72**), a prevalência sobe para **1,9%**;
- **adicionando** as pessoas que têm pelo menos *alguma dificuldade* em AMBOS (**188**), a prevalência ascende a **5,0%**.

Os resultados aqui apresentados são para fins de demonstração. Baseiam-se num único ano de dados do NHIS e a amostra é relativamente pequena. Se a prevalência da deficiência geral baseada na totalidade das seis perguntas do WG-SS for baixa, a análise dos resultados com base nas respostas a um único domínio de funcionalidade ou combinações de domínios ficará sujeita a erro devido aos baixos números. É possível alcançar resultados mais precisos através da combinação de vários anos de dados. Levando este aspeto em consideração, estes dados ilustram os pontos fortes do WG-SS no que se refere a proporcionar a capacidade de analisar dificuldades num único domínio de funcionalidade e/ou em vários, reforçando assim a natureza complexa da deficiência e oferecendo o meio para analisar esses dados a fim de abordar várias questões e satisfazer as necessidades de diversos utilizadores.

Anexo: Sintaxe SPSS

Anexo 1a:

Sintaxe SPSS para a criação das *contas* para cada nível de dificuldade, (SUM_1 A SUM_4). Ver página 3.

```
COUNT SUM_1 = VIS_SS HEAR_SS MOB_SS COM_SS COG_SS UB_SS (1).  
COUNT SUM_2 = VIS_SS HEAR_SS MOB_SS COM_SS COG_SS UB_SS (2).  
COUNT SUM_3 = VIS_SS HEAR_SS MOB_SS COM_SS COG_SS UB_SS (3).  
COUNT SUM_4 = VIS_SS HEAR_SS MOB_SS COM_SS COG_SS UB_SS (4).
```

Anexo 1b:

Sintaxe SPSS para a criação da *conta* do número de domínios de funcionalidade codificados como *alguma dificuldade, muita dificuldade* ou *não consegue*, (SUM_234). Ver página 4.

```
COUNT SUM_234 = VIS_SS HEAR_SS MOB_SS COM_SS COG_SS SC_SS (2 a 4).  
SE (MISSING(VIS_SS) e MISSING(HEAR_SS) e MISSING(MOB_SS) e MISSING(COM_SS) e MISSING(SC_SS) e  
MISSING(COG_SS)) SUM_234 = 9. CODIFICAR NOVAMENTE SUM_234 (9=SYSMIS)
```